



AUTONOMIA DA TAREFA DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES: UM ESTUDO COMPARATIVO INTERGERACIONAL

Fernanda Tonietto Michelin (VOLUNTÁRIO), Silvana Regina Ampessan Marcon (Orientador(a))

Autonomia é uma das características da tarefa do desenho do trabalho, sendo considerada uma motivação intrínseca do sujeito. O termo é definido como a possibilidade do indivíduo regular as suas tarefas conforme as suas necessidades e o seu ritmo. As organizações que garantem autonomia a seus funcionários têm níveis maiores de desempenho e menores índices de absenteísmo, sendo sujeitos mais satisfeitos e comprometidos com a função que exercem. O exercício da autonomia reflete o esforço do funcionário em ter os seus desejos acima da sua dominação. Com o objetivo de avaliar a perspectiva sobre a autonomia das tarefas de grupos de diferentes faixas etárias, o presente artigo apresenta dados de uma pesquisa com 1262 trabalhadores de sete organizações, dentre eles gestores e não gestores, sendo a maioria funcionários públicos, contando também com uma porcentagem menor de trabalhadores do setor privado. Por meio da análise de dados feita a partir do instrumento *Work Design Questionnaire*, desenvolvido por Morgeson e Humphrey (2006) e validado no Brasil por Borges-Andrade, Peixoto, Queiroga e Pérez-Nebra (prelo), será avaliado o item autonomia da subcategoria características da tarefa, composto por nove perguntas. A análise será comparativa, através do teste não paramétrico Krukal-Wallis, entre três amostras distintas: jovens (18-24 anos), adultos (25-59 anos) e idosos (60 anos ou mais), percebendo a perspectiva de cada um deles para a autonomia das tarefas dentro das organizações. Como resultado, rejeita-se a hipótese nula na distribuição de perspectivas sobre os nove itens da autonomia quando se calcula pelo agrupamentos das três amostras. Há uma diferença significativa estatisticamente entre jovens e idosos, confirmando a hipótese de que há uma diferença intergeracional sobre o tema, sendo os idosos aqueles que mais se consideram autônomos dentro das organizações. Pressupõe-se que os jovens possuem uma visão mais crítica, não entendendo que os seus desejos estão acima dos interesses das organizações, por isso acreditam estar inseridos no processo de dominação. Ressalta-se a importância de que mais pesquisas sejam realizadas sobre o tema para que a hipótese seja confirmada.

Palavras-chave: autonomia, desenho do trabalho, intergeracional

Apoio: UCS